

O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO “MODELO” DE TEREZÍN

— LUCIANE BONACE LOPES FERNANDES

Terezín é uma cidade-fortaleza construída em 1780, na antiga Tchecoslováquia, pelo Imperador da Áustria José II e ainda hoje preservada. Localizada a 60 quilômetros ao noroeste de Praga, Terezín foi escolhida pelos alemães para servir como campo de transição para judeus que viviam no recém instituído Protetorado da Boêmia e Morávia por ficar perto de Praga e a poucos quilômetros da estação ferroviária, o que facilitaria o transporte de prisioneiros para os campos de extermínio do Leste europeu. As excelentes fortificações e seu tipo de organização possibilitou a rápida transformação num campo de concentração.

Entre o final de 1941 e 8 de maio de 1945, data da libertação do campo pelo exército russo, cerca 144.000 pessoas passaram por Terezín. Entre os prisioneiros, aproximadamente 15.000 eram crianças. Em torno de 33.000 pereceram em decorrência das condições precárias de vida (doenças e fome) e aproximadamente 88.000 foram deportados e exterminados em *Auschwitz* e outros campos do Leste europeu. Cerca de 17.247 internos sobreviveram à guerra e, desses, apenas 93 eram crianças. Uma delas, o sr. Thomas Venetianer, vive em São Paulo, no bairro Santa Cecília.

Terezín foi um campo único dentro do contexto concentracionário da Segunda Guerra Mundial, pois serviu aos nazistas como campo-propaganda, levando o Ocidente a acreditar que Hitler havia presenteado os judeus com uma cidade que oferecia excelentes condições de vida. Apesar da fome, das doenças, da ausência de espaço, por conta da superpopulação do campo, e da liberdade de ir e vir, as atividades intelectuais desenvolvidas em Terezín apresentaram nível elevado. Houve palestras, orquestras, grupos de jazz, produções de teatro para adultos e crianças, performances musicais, noites dedicadas à leitura de poesia, jornais e revistas feitos à mão, escolas, aulas de artes visuais, sendo que até uma

[1] Uma Comissão liderada por Maurice Rossel visitou o campo de Terezín duas vezes a fim de averiguar a situação dos judeus. Mas, antes disso ocorrer, os nazistas elaboraram um plano para convencer seus visitantes de que Terezín era um verdadeiro “presente” de Hitler ao povo judeu. Foram definidas a rota exata percorrida pela Comissão e as atividades que seriam apresentadas a eles. Algumas pessoas foram movidas e aglomeradas, desocupando seus espaços para criar a ilusão de que os judeus tinham luxuosos alojamentos. Não se dando conta da manobra dos nazistas, a Comissão redigiu um relatório favorável sobre as condições de vida dos judeus. Para mais informações sobre a inspeção realizada em Terezín pela Comissão da Cruz Vermelha Dinamarquesa, ver FERNANDES, Luciane Bonace Lopes. *Pelos olhos da criança: concepções do universo concentracionário nos desenhos de Terezín*. 2015, 468 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ópera (Brundibár) foi ensaiada e executada pelas crianças por ocasião da visita da Cruz Vermelha Dinamarquesa.¹

Em Terezín, sob orientação da professora, artista e *designer* austríaca Friedl Dicker-Brandeis (1898-1944), crianças e adolescentes produziram 5.849 desenhos, pinturas, colagens e trançados, que são um registro das imagens que povoaram suas mentes, de seus sonhos, desejos e medos e um testemunho das atrocidades cometidas durante a guerra. Produziram também dezenas de poemas² que expressam suas percepções e impressões sobre o universo concentracionário, sobre a vida em tempos sombrios.

Este trabalho apresenta quatro poemas escritos por duas jovens garotas tchecas-júdias, Anna Lindtová e Alena Synková, no campo de concentração nazista de Terezín. Escritos originalmente em língua tcheca e aqui apresentados com tradução para a língua portuguesa, esses poemas vêm corroborar os estudos e pesquisas sobre o Holocausto. Consideramos o conjunto de poemas produzidos em Terezín um importante registro histórico na medida em que são a expressão poética das experiências individuais e compartilhadas de crianças e jovens que passaram pela dura realidade dos campos nazistas. Nasceram da tentativa de conciliar a experiência humana e a linguagem verbal, refletindo aspectos do universo concentracionário em toda sua miséria e horror, cumprindo, assim, seu papel social de denúncia e rememoração dos mortos.

Anna Lindtová nasceu em 19 de março de 1930 e vivia em Praga antes da deportação. Anna foi enviada de Praga para Terezín em 12 de maio de 1942 e deportada desse local para Auschwitz em 28 de outubro de 1944, onde foi assassinada nas câmaras de gás, tendo permanecido dois anos, cinco meses e 16 dias em Terezín.

Alena Synková sobreviveu à guerra. Ela nasceu em Praga, em 24 de setembro de 1926, e foi deportada sozinha para Terezín em 22 de dezembro de 1942, aos 15 anos e 9 meses de idade, onde viveu no quarto 29 do alojamento L410. Seu pai, Emil Synek, um renomado dentista tcheco, foi preso em 1943 e enviado a Auschwitz, onde morreu em 1944. Sua mãe havia falecido de câncer alguns anos antes da guerra e seu irmão mais velho, Jíri, também sobreviveu. Seu irmão tornou-se um conhecido poeta, escritor, crítico, professor e encenador tcheco, sob o pseudônimo Frantisek Listopad.

Em Terezín, Alena encontrou o irmão de seu pai e seu avô paterno, mas os dois logo faleceram, em 1943. Após a morte de sua mãe, o pai de Alena se casou com uma mulher não judia. As autoridades nazistas concluíram que a madrasta de Alena era sua mãe biológica, mentira que ela sustentou até o final da guerra. Quando deportada para Terezín, ela foi considerada mestiça e, por isso, poupada dos transportes, sobrevivendo à guerra.

[2] De acordo com Volavková (1978), foram entregues ao Museu Judaico Estadual, atual Museu Judeu de Praga, em 03/11/1952 pela Sra. Anna Flachová, sobrevivente de Terezín, 42 poemas manuscritos e 24 poemas datilografados que eram propriedade de seu marido, o Sr. Viteslav Hanuš, que havia sido professor no alojamento L417 (para meninos entre 8 e 16 anos). Posteriormente, em 1955, uma cópia do poema "Strach²⁴" foi entregue ao Museu pelo Dr. R. Feder. Para mais informações sobre os poemas escritos pelas crianças em Terezín, ver: FERNANDES, Luciane Bonace Lopes. *Escrever poesia [durante] Auschwitz: concepções do universo concentracionário nos poemas das crianças de Terezín*. 2019, 36 f. Relatório Final (Pós-Doutorado realizado pelo Departamento de Línguas Orientais - Hebraico) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

POEMAS DAS CRIANÇAS DE TEREZÍN

MOLYMU, ANNA LINDTOVÁ

T'au ne pamů,
Já chci domu
Chci aspoň do
Birkenau
Ten mi dá zas vzpomenout,
Jak to bylo tady prima,
Sem tam jenom náká rýma,
Každa měla svého kluka,
Ted' tu jsou jen po něm muka

T'au ne pamů,
Já chci domu.

**ZA TISÍC LET / EVA KOHNOVÁ
(25. III. 1944), ANNA LINDTOVÁ**

Za tisíc let
Jaký bude svět?
Jaký bude svět
Za tisíc let...
H a d j e t e...

PARA MOLY, DE ANNA LINDTOVÁ

Não me recordo mais,
Eu quero ir para casa
Eu quero ao menos ir a
Birkenau³
Lá posso lembrar de novo,
Como foi legal aqui,
De vez em quando apenas um resfriado,
Cada garota tinha seu namorado,
Agora restaram só saudades

Não me recordo mais,
Eu quero ir para casa.

**EM MIL ANOS / EVA KOHNOVÁ
(25 DE MAR. 1944), DE ANNA LINDTOVÁ**

Em mil anos
Como será o mundo?
Como será o mundo
Em mil anos...
A d i v i n h e...

[3] Auschwitz-Birkenau ou Auschwitz II, campo de extermínio que integra o complexo Auschwitz, formado também pelos campos de trabalho Auschwitz I e Auschwitz III, ou Buna-Monowitz.

[4] Colonos de origem francesa, alemã e holandesa que se estabeleceram nos territórios da África do Sul, disputando a colonização com os britânicos.

IDEÁL/ MÁMĚ, ANNA LINDTOVÁ

Hluboko pod zemí hnije člověk,

Je to můj vzor

Stavil se Burům na odpor

Hájil pravdu a bránil ji

Vždy statečně a statečněji

Bojoval čestně, neb v duši mě mír

A přece přišel v života vír.

Idea jeho byla spravedlnost

Pro všechny lidí na světě rovnost

Rovnost, víra bratrství

To bylo jeho učení

Neměl rád boháté

Bránil však chudé,

Však jednou svoboda pro všechny bude.

IDEAL/ PARA MAMÃE, DE ANNA LINDTOVÁ

Debaixo da terra, profundamente,
apodrece o homem,

Este é o meu exemplo

Resistiu aos Bôeres⁴

Defendeu e protegeu a verdade

Sempre valente e o mais valente

Batalhou honestamente, ou na alma teve paz.

E, mesmo assim, chegou no vórtice da vida.

Sua ideia era justiça

Igualdade para todas as pessoas do mundo

Igualdade, fé, fraternidade

Este era o seu ensinamento

Não gostava de ricos

Defendeu, contudo, os pobres,

Contudo, um dia liberdade para todos será.

OLZE, ALENA SYNKOVÁ

Slyšíš

už houká lodní siréna
musíme odplout
do neznámých přístavů
slyšíš,
už je čas.

Popluje hodně daleko
sny se stanou skutečností
ó sladké jméno Maroko.
slyšíš
už je čas.

Vítr zpívá píseň dálky
dívat se stále do nebe
myslit jenom na fialky.

Zoufalá prázdnota
mě obklopuje,
není se čeho zachytit.
Clona mého života
se nyní odhaluje.
Jen beznaděje vystřídána smutkem

má v mojí duši dlít.

Můj Bože dej mi sílu
bych mohla v tebe uvěřit.

Já potkala lidí dost,
málodky člověka.
Proto čekám,
až naplní se smysl mého života
a přijdeš Ty.

PARA OLGA, DE ALENA SYNKOVÁ

Ouve

já soa a sirene do barco
devemos navegar
para portos desconhecidos
ouve,
já é tempo.

Navigate para um lugar muito distante
sonhos se tornam realidade
oh, que doce nome Marrocos.
ouve,
já é tempo.

O vento canta a canção da distância
continue a olhar para o céu
a pensar somente nas violetas.

Desesperado vazio
me rodeia,
não há a que se agarrar
A cortina da minha vida
agora se revela.
Somente desesperanças substituídas por
tristezas
Definha em minha alma.

Meu Deus, dá-me força
para que eu possa acreditar em Ti.

Eu encontrei gente o bastante,
raramente um ser humano.
Por isso espero,
até encher-se de sentido minha vida
e chega você.

Však v hloubi duše mé je úzkost
 co když Tebě věčně budu hledati –
 nemusím věřit, nesmím zoufati

Tak mluvím k Tobě
 sama nad sebou
 v bolesti, že svět jen utíká
 čas mi Tě vzdaluje
 do očí derou se slzy
 moje stíny dva.

Porém, no fundo da minha alma há ansiedade
 Será que vou procurar-te para sempre -
 não posso acreditar, não posso me desesperar

Então falo contigo
 sobre mim mesma
 na dor, que o mundo apenas passa
 o tempo me afasta de ti
 os olhos estão cheios de lágrimas
 minhas duas sombras.

LUCIANE BONACE LOPES FERNANDES – É professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de livros e outros materiais didáticos. Graduada em Desenho Industrial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Mestre em Estética e História da Arte pelo Programa Interunidades (ECA/FAU/FFLCH - USP), Doutora em Educação (USP). Realizou estágiospós-doutorais em Metodologia do Ensino e Educação Comparada (USP) e em Línguas Orientais – Hebraico (USP). Atualmente, desenvolve pesquisa de pós-doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). Finalista do prêmio Jabuti na categoria Livros Didáticos e eleita autora da melhor tese de doutorado da área de Educação da USP em 2015. Membro do grupo de pesquisa Produções literárias e culturais para crianças e jovens (CNPq/FFLCH-USP), sob coordenação da profa. Dra. Maria Zilda da Cunha.